

PLANO DE TRABALHO

1) Apresentação

Este plano de trabalho apresenta o detalhamento do projeto, executado na modalidade de convênio, a ser celebrado entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e a Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB).

2) Objeto do Convênio Específico

Projeto intitulado "Estruturação de um escritório de comercialização e assessoria técnica para consolidação organizacional e produtiva dos territórios de reforma agrária no estado do Rio de Janeiro"

3) Objetivo

O projeto tem como objetivo geral estruturar um escritório de comercialização que permita a organização articulada do escoamento dos produtos oriundos dos territórios de reforma agrária do estado do Rio de Janeiro e o acesso das famílias assentadas às políticas públicas de apoio à produção da agricultura familiar. Aliado à implementação de uma equipe de assessoria técnica focada no desenvolvimento dos principais sistemas produtivos do estado, espera-se realizar um trabalho com capacidade de apoiar as duas pontas do processo: produção e comercialização, por meio da realização de diagnósticos locais e ações de apoio especializado para cada território. Nesse sentido, o projeto busca dar continuidade à construção de ferramentas de fortalecimento da agricultura familiar no estado, visando melhorias nas condições de vida, trabalho e renda das/os assentadas/os da reforma agrária.

4) Período de Execução

A partir da data da assinatura até 31/12/2024.

5) Valor Global do Projeto

R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais).

6) Justificativa para a Celebração do Instrumento

A celebração do convênio entre a UFRJ e a fundação é importante para viabilizar a execução das atividades previstas no plano de trabalho, por meio das ações referentes à gestão administrativa e financeira do projeto realizadas pela mesma. O Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES/UFRJ) como unidade executora do projeto se justifica pelo seu histórico de desenvolvimento participativo de ações extensionistas de assessoria às demandas de formação técnica de empreendimentos populares organizados pelos mais diversos movimentos e organizações sociais.

O Núcleo de Solidariedade Técnica (Soltec), programa de extensão, pesquisa e ensino do NIDES/UFRJ, que desenvolverá o projeto, tem realizado, desde 2014, um trabalho de apoio à produção e comercialização coletivas em assentamentos da reforma agrária no estado do Rio de Janeiro, em parceria com movimentos sociais do campo, no âmbito do projeto de extensão "Campo Cidade: fortalecendo coletivos de trabalho da reforma agrária".

A primeira ação realizada foi a assessoria ao coletivo de comercialização COOPATERRA na Baixada Fluminense, que se desdobrou em um curso voltado para os cooperados. Em seguida, após uma avaliação bastante positiva de todos os envolvidos, foi construído um curso estadual de

gestão para os coletivos de produção e comercialização, realizado entre 2016 e 2018¹. Após essas duas ações, o grupo de pesquisadores e atores sociais, em diálogo nessa parceria, identificou a necessidade de avançar com esse trabalho, visando o fortalecimento das estratégias coletivas de produção e comercialização dos agricultores familiares, por meio do acompanhamento mais direto do trabalho junto aos assentamentos.

Assim, foi desenhado um projeto de assessoria, denominado *Apoio aos Assentamentos de Reforma Agrária do estado do Rio de Janeiro*, que ocorreu entre 2019 e 2020, para acompanhar os coletivos das regiões Norte, Sul e Lagos do estado, por meio da realização de um diagnóstico da situação dos assentamentos e suas principais demandas e a realização de processos formativos junto aos trabalhadores e às trabalhadoras para organização das etapas de trabalho². Ainda durante o processo de finalização dessa ação, foi verificada a demanda dos coletivos pela sua manutenção, visando a continuidade do processo de apoio à organização do trabalho de produção e comercialização desses grupos.

Para esse objetivo, foi estruturado o projeto *Assessoria aos coletivos de produção e comercialização dos assentamentos de reforma agrária do estado do Rio de Janeiro*, realizado entre 2021 e 2022. Nesse projeto, elaborado integralmente no período de pandemia da covid-19, executamos um curso de formação junto aos coletivos de jovens organizados nos assentamentos da região Norte, além do apoio à estruturação e consolidação do espaço de comercialização Armazém do Campo, um dos principais canais de comercialização dos produtos vindos dos coletivos dos assentamentos.

Em paralelo com essa ação, desenvolvemos também o projeto "Construção de Ferramentas de Comercialização de Produtos da Reforma Agrária no estado do Rio de Janeiro", que foi responsável pelo desenvolvimento de um sistema de comercialização para o Armazém do Campo do Rio de Janeiro (AdC-RJ) e pelo aprimoramento do site do coletivo Alcáide Reis, organizado pelos assentamentos da região Sul Fluminense. Seu contexto estava marcada por um período em que a demanda por um sistema de comercialização voltado às especificidades dos alimentos agroecológicos se tornou ainda mais evidente com a crise instaurada após o advento da pandemia do covid-19, período que se intensificou a necessidade de estratégias e ferramentas alternativas de comercialização de cestas agroecológicas provenientes da agricultura familiar. A maior parte dos coletivos no estado do Rio de Janeiro realizava as vendas por meio do whatsapp ou de formulários on-line, o que gerava um trabalho imenso de controle e organização dos pedidos. Essa forma de realização das compras também causava transtornos relacionados ao controle de estoque, manipulação de planilhas complexas, dificuldade na comunicação com consumidores, entre outros.

É importante reforçar que, a partir do projeto realizado em 2019, essas ações passaram a ser apoiadas financeiramente por recursos oriundos de emendas parlamentares, tendo o Soltec, portanto, acumulado experiência com esse formato de execução administrativa de projetos, além de ter estreitado substancialmente sua relação de parceria com os movimentos sociais do campo envolvidos nessas ações, consolidando um trabalho que, atento às demandas do campo, ressignifica o papel da universidade.

1 Para mais informações sobre o processo metodológico e os resultados do curso, ver Oliveira Filho, Laricchia, 2018. Disponível em:

https://nides.ufrrj.br/images/Imagens/programas/SOLTEC/PublicacoesLivroComCapa_BaixaRes.pdf

2 Para mais informações sobre o desenvolvimento do projeto e seus resultados, acessar: <http://nides.ufrrj.br/index.php/projetos-soltec/apoioassentamentos>.

Nessas ações, o Soltec também tem contado com a parceria de pesquisadores da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e também de grupos de outros campus da UFRJ, como do Laboratório Interdisciplinar de Tecnologias Sociais (LITS) da UFRJ/Macaé, assim como de um conjunto de estudantes a eles vinculados por meio de projetos de extensão registrados nas suas instituições. Nesse sentido, é possível identificar como a proposta busca atender as demandas atuais dos assentamentos e articulá-las com os propósitos de ensino, pesquisa e extensão orientados aos estudantes, técnicos-administrativos e professores da universidade.

Para além de se justificar pelo fortalecimento da articulação institucional e pelo aprofundamento do papel da universidade no atendimento das demandas sociais, este projeto também pode ser justificado pelo fundamental apoio ao campo da agricultura familiar camponesa, que tem mostrado cada vez mais sua importância no combate à fome e na garantia da segurança alimentar das populações da cidade e do campo. Segundo o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2017), a agricultura familiar representa 77% dos estabelecimentos agrários, o que corresponde a cerca de 3,9 milhões em todo o país. Entretanto, apesar de possuir a maior quantidade de estabelecimentos e de mão de obra, a área ocupada pelos agricultores familiares representa apenas 23% do total da área produtiva do país, evidenciando uma estrutura agrária ainda marcada pela concentração de terra no cenário rural brasileiro (ALMEIDA et al., 2020).

Esse cenário se complexifica por um conjunto de fatores que conformaram a realidade desses trabalhadores no campo, em especial os agricultores assentados da reforma agrária, nos últimos anos: i) precarização das condições de vida e trabalho pelos entraves ao acesso às políticas públicas de moradia, saúde e educação; ii) dificuldades estruturais na organização da produção e comercialização que vão desde a dificuldade de acesso ao crédito para compra de materiais até a localização dos assentamentos que dificultam a chegada dos produtos nos mercados tradicionais, levando à dependência dos atravessadores; iii) forte apoio e subsídio estatais ao agronegócio, que produz para o mercado externo; e, por fim, iv) desestruturação das políticas institucionais de compra de alimentos, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Apesar desses elementos que têm constituído a dinâmica de vida e de trabalho dos agricultores assentados nos últimos anos, e do desafio central que foi o enfrentamento à pandemia e suas enormes consequências às dinâmicas organizativas e produtivas dos assentamentos e acampamentos, temos começado a vislumbrar um cenário potencialmente mais favorável à agricultura familiar. Com a possibilidade de retomada do PAA, em nível nacional, e do PNAE, nos níveis municipal e estadual, faz-se necessário o reforço à cultura cooperativa adota pelos movimentos sociais do campo historicamente e a criação e/ou consolidação de instâncias administrativas e jurídicas capazes de organizar o trabalho das/os agricultoras/es familiares e lhes permitir o acesso a essas políticas públicas.

Como ação complementar, é preciso trabalhar também na estruturação produtiva dos assentamentos e acampamentos, com apoio técnico sistemático aos agricultores, por meio do acompanhamento de engenheiros, agrônomos e outros profissionais, de forma participativa e dialógica no campo. É nesse esforço de fortalecimento da agricultura familiar, protagonizada pelas assentadas e pelos assentados da reforma agrária no estado do Rio de Janeiro, que se insere este projeto, buscando desenvolver duas ferramentas capazes de consolidar as instâncias e os processos de produção e comercialização, a fim de melhorar as condições de vida desses grupos no campo.

O projeto se justifica também por buscar desenvolver um novo marco tecnológico e metodológico no campo da gestão, que estabeleça ferramentas, técnicas e processos capazes

de atender o segmento das organizações coletivas de produção camponesa e contribuir na criação das condições necessárias para a sua subsistência diante do mundo capitalista, além do seu crescimento e desenvolvimento enquanto organizações autônomas e consolidadas.

7) Caracterização dos interesses recíprocos

No âmbito da relação entre a UFRJ e a Fundação, este projeto apresenta uma convergência de interesses no sentido de que a universidade reforça seu compromisso com as ações de extensão, pesquisa e também de formulação de políticas públicas no campo da agricultura familiar e da reforma agrária, enquanto a fundação adquire mais experiência na gestão de projetos com esse formato de execução e fortalece suas atividades internas.

Além disso, essa possibilidade de articulação institucional viabiliza o aprofundamento da convergência de interesses também na relação do Soltec/NIDES com os movimentos sociais do campo. Dando continuidade à parceria, o Soltec, a partir de sua expertise, coloca-se à serviço dos movimentos sociais do campo com a execução de uma nova emenda parlamentar para prestar assessoria às atividades de gestão da produção e da comercialização nos assentamentos da Reforma Agrária do estado do Rio de Janeiro, fortalecendo sua atuação nesse campo e contribuindo para o desenvolvimento dos coletivos organizados.

Esse projeto permite também o fortalecimento da integração entre extensão, pesquisa e ensino, principalmente a partir de seu diálogo com o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, oferecido pelo Nides. Ao longo dos anos, diversos estudantes do Programa vem participando dos projetos em assentamentos, e diversos trabalhos de pesquisa vêm sendo desenvolvidos, gerando artigos em livros, artigos em periódicos, apresentação de trabalho em congressos e dissertações de Mestrado. Em 2018, foi ministrada a disciplina de pós-graduação *Tecnologia Social e Gestão em Assentamentos da Reforma Agrária*, que articulou os projetos com reflexões teórico-conceituais e metodológicas que foram muito relevantes para diversos estudantes que vêm trabalhando nesse campo de estudos.

De forma a consolidar essas ações já realizadas pelos estudantes no campo da extensão e pesquisa, criamos também, em 2022, o programa de extensão *Tecnologia e Gestão em Assentamentos de Reforma Agrária (TGARF)*, aglutinando três projetos que atuam com demandas nos campos da estruturação básica dos territórios e da organização produtiva para comercialização dos alimentos agroecológicos.

8) Relação entre a proposta e os objetivos e diretrizes do programa

O projeto tem como objetivo geral estruturar um escritório de comercialização e uma equipe de assessoria técnica como ferramentas de fortalecimento da agricultura familiar dos assentamentos e acampamentos no estado do Rio de Janeiro, a fim de realizar um trabalho com capacidade de apoiar as duas pontas do processo: produção e comercialização. Nesse sentido, buscará desenvolver ações articuladas no estado para desenvolvimento dos sistemas produtivos focais e organização do escoamento da produção nos circuitos comerciais e por meio de políticas públicas. Assim, seus objetivos específicos são:

- Apoiar a estruturação de um espaço físico destinado ao "escritório de comercialização";
- Organizar as questões administrativas referentes ao instrumento jurídico intitulado "escritório de comercialização", tais quais: CNPJ, conta bancária, atividades financeiras, colaboradores, assessorias técnicas, estratégias de venda, supervisão do processo produtivo, controle de qualidade, controle de estoque, gerência de transporte de mercadorias, parceria com fornecedores;

- Estabelecer assessoria técnica para obtenção de selos de inspeção e certificação, atendendo necessidades dos órgãos fiscalizadores municipais e estaduais com o fim de facilitar o acesso às políticas públicas;
- Mapear os sistemas de produção familiar, e seus desdobramentos nas cadeias de comercialização físicas e virtuais dos coletivos de trabalho locais;
- Atuar nas demandas técnicas referentes ao desenvolvimento dos sistemas produtivos em focais em cada região;
- Qualificar os processos de venda e distribuição de produtos dessas famílias agricultoras, permitindo a ampliação da oferta de produtos e dos canais de comercialização;
- Promover a formação técnica e política de coletivos de trabalho voltados para as atividades de produção e comercialização nos assentamentos;
- Organizar seminários e visitas técnicas destinados à troca de experiências e integração entre as atividades realizadas nos assentamentos, fortalecendo a cooperação no campo;
- Avançar na construção de conhecimentos acadêmicos relacionados à produção coletiva de base familiar e matriz agroecológica, na interação entre a extensão, a pesquisa e o ensino e difundir as experiências construídas em eventos e publicações acadêmicas.

Considerando os objetivos, geral e específicos, propostos por este projeto, é possível identificar forte comprometimento com as diretrizes e objetivos do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES/UFRJ), que são: i) realizar pesquisas e desenvolver soluções e tecnologias, de forma integradora e interdisciplinar, para problemas complexos que afetam setores sociais com interesses diversos e com capacidades de atuação desiguais; ii) assessorar movimentos sociais e poder público no intuito de construção de políticas públicas; iii) formar professores para o ensino técnico na perspectiva politécnica; iv) desenvolver projetos de extensão em municípios do estado do Rio de Janeiro, contribuindo com a estratégia de interiorização da UFRJ e de incorporação à pauta acadêmica científico-tecnológica de temas de interesse da sociedade; v) contribuir para a popularização da ciência e da tecnologia; vi) participar no ensino da graduação e pós-graduação na perspectiva sociotécnica; e vii) articular, a partir do Centro de Tecnologia a contribuição acadêmica interdisciplinar da UFRJ no fortalecimento da vinculação institucional aos interesses da sociedade civil.

Nesse sentido, é possível verificar que os objetivos do projeto e do programa estão coadunados no sentido de enfrentar dois grandes desafios do âmbito da universidade. O primeiro deles é a adequação dos conhecimentos convencionais, em especial nos campos da engenharia e administração, historicamente voltados aos grandes empreendimentos fabris de alta tecnologia para os pequenos empreendimentos. Para além dos processos fabris, as ferramentas tecnológicas foram concebidas no âmbito da economia capitalista, pautada na exploração do trabalho, na competição e na organização hierárquica. Assim, existe um grande distanciamento desses conhecimentos com a realidade da agricultura familiar agroecológica de pequena escala, desenvolvida em uma perspectiva coletiva e autogestionária.

O segundo desafio refere-se à necessidade de maior aproximação dos pesquisadores e técnicos que atuam nesse campo com as demandas concretas dos agricultores e coletivos de trabalho que constroem cotidianamente suas formas de produção e comercialização para o desenvolvimento de novas ferramentas e tecnologias adequadas à realidade dos assentamentos da reforma agrária e seus desafios produtivos. Essa aproximação tem que vir acompanhada de um profundo compromisso com a transformação da realidade, baseada na troca entre os conhecimentos acadêmico e empírico. Vale reforçar que esse movimento é fundamental, pois rompe com uma barreira histórica do campo tecnológico, que sempre ignorou a realidade dos pequenos agricultores.

Além disso, como citado anteriormente, este projeto, assim como os anteriores, representa um fortalecimento do Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, e contribui para viabilizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que é um eixo estruturante da prática extensionista do Nides e Soltec enquanto Unidade e Núcleo.

9) Público alvo

O projeto tem o objetivo de alcançar os assentamentos e acampamentos de reforma agrária organizados em três regiões do estado do Rio de Janeiro, denominadas de Norte, Lagos e Sul, além de estar alinhado com as políticas do Armazém do Campo, espaço de comercialização de produtos vindos desses locais.

A região Norte abrange parte dos municípios de Campos dos Goytacazes, São Francisco de Itabapoana, Cardoso Moreira e São João da Barra, e conta com 11 assentamentos e 1 acampamento, onde estima-se que se encontram cerca de 970 famílias assentadas. Nessa região, a proposta é atuar com 3 assentamentos, Josué de Castro, Dandara dos Palmares e Zumbi dos Palmares (Núcleo V), onde estão assentadas cerca de 160 famílias, além do acampamento Cícero Guedes.

O foco de trabalho na região Sul Fluminense são os municípios de Piraí, Barra do Piraí e Quatis, onde estão localizados 4 assentamentos (Roseli Nunes, Terra da Paz e Irmã Dorothy), com cerca de 150 famílias assentadas. Já a região Lagos, na perspectiva de realização desse trabalho, está compreendida pelo município de Macaé, abrangendo um assentamento e um acampamento.

Nesse sentido, considerando que não se alcança a totalidade dos assentamentos, o projeto tem como grupo atendido direto 8 assentamentos e 2 acampamentos no estado, além do espaço de comercialização de produtos no centro da cidade do Rio de Janeiro, de modo a estruturar uma dinâmica estadual integrada entre estruturação da produção e organização articulada do escoamento para comercialização nos mercados tradicionais e nos institucionais, acessados via políticas públicas.

10) Problema a ser resolvido

O projeto busca atender a demanda de contribuir para estruturação de duas ferramentas de fortalecimento da agricultura familiar - equipe de assessoria técnica e escritório de comercialização - que têm por objetivo apoiar dois processos fundamentais da dinâmica desse grupo - a produção e a comercialização. Sua atuação se dá na tentativa de realinhamento dessas dimensões, trabalhando as dificuldades e limites encontrados nesse percurso.

A formação de uma equipe de assessoria técnica que atue cotidianamente nas demandas das/os agricultoras/es cumprirá o papel de apoiar o desenvolvimento dos sistemas produtivos em cada região, diminuindo as dificuldades com o manejo dos cultivos e o planejamento da produção. Já a criação do escritório de comercialização buscará promover a articulação do processo de escoamento e venda dos produtos dos assentamentos de acampamentos de forma estadual, avaliando os melhores caminhos comerciais, além de permitir o acesso aos mercados institucionais que serão abertos via políticas públicas.

Buscaremos ainda avançar na consolidação de um novo marco tecnológico e metodológico no campo da gestão, que estabeleça ferramentas, técnicas e processos capazes de atender o segmento das organizações coletivas de produção e comercialização camponesa, de modo a produzir um conhecimento mais adequado às diferentes realidades de trabalho e de vida.

11) Resultados esperados

- Estruturação do instrumento jurídico intitulado "escritório de comercialização" como espaço de apoio ao escoamento da produção dos assentamentos no estado;
- Consolidação de uma equipe de assessoria técnica com visitas sistemáticas aos territórios, com fim de desenvolver o trabalho produtivo;
- Formação técnica e política de coletivos de trabalho voltados para as atividades de produção e comercialização;
- Criação de uma dinâmica integrada de trabalho entre o escritório e a equipe técnica, de modo que as informações produzidas pelos mapeamentos e acompanhamentos dos técnicos subsidiem a estratégia de acesso às políticas de produção e comercialização direcionadas pelo escritório;
- Fortalecimento da agricultura familiar pela facilitação ao acesso de políticas públicas voltadas a oferta de alimentos saudáveis e estruturação dos territórios;
- Sistematização de experiências existentes no âmbito dos coletivos de produção nos assentamentos da reforma agrária e de sistemas de comercialização.

12) Quadro de Referência Geral

Item de Despesa – Descrição Bens/Serviços	Valor total (R\$)
Bolsas de Ensino – Estudantes UFRJ	231.400,00
Bolsas de Pesquisa	123.900,00
Diária para colaborador eventual no país (despesa com alimentação, estadia e locomoção para pesquisa de campo)	62.600,00
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica – Serviços de Cópias e Reprodução de Documentos	2.500,00
Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica Serviço Técnicos Profissionais	54.600,00
Serviços de Apoio Administrativo, Técnico e Operacional (DOA)	25.000,00
Valor total	500.000,00

13) Equipe Executora

PARTICIPANTE	SIAPE	CPF	REMUNERAÇÃO
Felipe Addor (coordenador)	2945954	083.333.287-25	Sem Remuneração
Celso Alexandre de Souza Alvear (coordenador substituto)	1766084	084.405.897-19	Sem Remuneração
Fernanda Santos Araújo	1801046	089.222.147-08	Sem Remuneração
Camila Rolim Laricchia	1216609	076.508.604-26	Sem Remuneração

A previsão de bolsistas no projeto seguirá conforme a Resolução CONSUNI nº 55, de 26 de maio de 2022, de acordo com o Art. 6º, que ficam estabelecidos os seguintes valores para as bolsas:

Tipo de Bolsa	Valor da Bolsa
Bolsa de Ensino – Iniciação Científica/ mestrado/doutorado/pós-doutorado	Entre R\$ 700,00 até R\$ 11.000,00
Bolsa de Pesquisa/Extensão – Nível A/ B/C	Entre R\$ 5.250,00 até R\$ 9.900,00
Atividade Técnica NS/NM	Entre R\$ 560,00 até R\$ 2.500,00

14) Cronograma Físico/Financeiro (Metas e Etapas a Serem Atingidas)

META 1	Seleção e formação da equipe, diagnóstico das demandas técnicas específicas de cada território e levantamento burocrático para abertura do escritório	Etapas	Duração	
			R\$	Início
1.1	Seminário de formação teórico-metodológica da equipe e realização do diagnóstico das demandas técnicas dos assentamentos	R\$ 167.800,00	A PARTIR DA DATA DE ASSINATURA	31/12/2024
1.2	Sistematização do diagnóstico e Realização do levantamento dos aspectos jurídicos e legais e da infraestrutura necessária para estruturação do escritório	R\$ 108.700,00	A PARTIR DA DATA DE ASSINATURA	31/12/2024
Total da Meta		R\$ 276.500,00		

META 2	Implementação da assessoria técnica e do funcionamento do escritório de comercialização	Etapas	Duração	
			R\$	Início
2.1	Definição dos focos de assessoria técnica nos territórios a partir do diagnóstico e fixação de uma agenda de trabalho para o escritório (articulação com parceiros e busca pelo acesso às políticas públicas)	R\$ 74.600,00	A PARTIR DA DATA DE ASSINATURA	31/12/2024
2.2	Definição de uma dinâmica integrada do trabalho da assessoria técnica com o	R\$ 148.900,00	A PARTIR DA DATA DE ASSINATURA	31/12/2024

	escritório de comercialização, de modo a articular produção e comercialização no estado; Seminário de avaliação			
Total da Meta		R\$ 223.500,00		

Valor Total das Metas	R\$ 500.000,00
------------------------------	-----------------------

15) Cronograma de Desembolso

Parcela	Valor (R\$)	Liberação	Mês Liberação	Associada a Meta
01	500.000	CONCEDENTE	JULHO/2023	TODAS

16) Plano de Aplicação Detalhado



Item	Rubrica	Natureza de Despesa	Valor Total (R\$)
1	3390.18.01	Auxílio Financeiro a Estudante Bolsa de Ensino no País	231.400,00
2	3390.20.01	Auxílio Financeiro a Pesquisador Auxílio a Pesquisador	123.900,00
3	3390.36.02	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física Diárias a Colaboradores Eventuais no País	62.600,00
4	3390.39.83	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica Serviços de Cópias e Reprodução de Documentos	2.500,00
5	3390.39.05	Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica Serviço Técnicos Profissionais	54.600,00
6	3390.39.79	Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica Serviço de Apoio Administrativo, Técnico e Operacional (DOA)	25.000,00
Valor Global			500.000.00

Dados Gerais

Recursos Oriundos	Emenda Parlamentar
Número do TED ou Emenda	
Natureza Descentralizada	
Processo UFRJ	23079.
Instituição de Vínculo UFRJ	Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES)

Coordenação do Projeto	Felipe Addor
E-mail	felipe@nides.ufrj.br

Rio de Janeiro, 13 de junho de 2023.

 <hr/> Professor Felipe Addor Coordenador do Projeto <small>i. Felipe Addor Diretor Geral SIAPE 2945954 MIDESICT</small>	 <hr/> Professor Walter Issamu Suemitsu Decano do Centro de Tecnologia/UFRJ
--	---